

**Ano XVI n° 4747 – 23 de dezembro de 2013**



## Abono Assiduidade

Os bancários já podem aproveitar umas das novas cláusulas que passaram a constar da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria em 2013: o abono assiduidade, que representa um dia de ausência remunerada para ser utilizado pelo bancário da maneira que quiser.

Para ter direito à conquista, o empregado não pode ter nenhuma falta injustificada entre setembro de 2012 e agosto deste ano. Também precisa ter, no mínimo, um ano de vínculo empregatício com o banco.

A folga remunerada deve ser tirada até agosto de 2014, em data definida em conjunto, entre o gestor e o empregado. Vale ressaltar que o abono assiduidade não pode ser convertido em dinheiro, não tem caráter cumulativo e não pode ser usado para compensar faltas.

## PL proíbe exposição de metas

Tramita na Câmara Federal um projeto de lei que proíbe as empresas de expor publicamente as metas a serem alcançadas pelos trabalhadores. A iniciativa do PL surgiu a partir de denúncias constantes, principalmente dos bancários, cuja rotina de cobrança faz com que se sintam coagidos, estressados e deprimidos.

Na categoria, a prática termina em assédio moral, o que aumenta o índice de doenças, principalmente de cunho psicológico. Por isso, o Sindicato da Bahia defende o fim da cobrança. A expectativa é de que o projeto seja votado no início de 2014.

A cláusula 36 da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) dos bancários dispõe sobre o monitoramento de resultados e proíbe a exposição do ranking individual de metas dos funcionários. Na campanha salarial deste ano foi conquistada a inclusão de um parágrafo que veta o envio de torpedos para cobrança de metas.



## Bancários cobram transparência em reestruturação da Caixa

Devido ao clima de insegurança existente nas filiais e agências, mediante a possibilidade de uma nova reestruturação, a Contraf-CUT, federações e sindicatos cobraram da Caixa Econômica Federal respeito aos empregados e transparência na condução do projeto de atualização do modelo de gestão que o banco vem implantando na Matriz, mas pretende também fazer mudanças nas filiais e agências.

A cobrança foi feita durante a mesa de negociações permanentes, que foi retomada na última quarta-feira (18/12), em Brasília. Essa foi aliás, a primeira rodada depois da assinatura do acordo coletivo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2013/2014, ocorrida em 18 de outubro, em São Paulo.

A falta de comunicação adequada da Caixa sobre esse processo tem gerado grande apreensão entre os empregados, que não sabem qual será o impacto de uma possível reestruturação em seus setores. As notícias que vêm sendo espalhadas pelas unidades dão conta de que haverá extinções de diversas áreas, o que vem gerando incertezas quanto ao futuro. Os representantes da Caixa confirmaram que algumas áreas serão extintas, enquanto outras apenas reduzidas. Eles disseram também que, na medida em que esse processo for definido, as unidades serão informadas. A implantação dessas mudanças, segundo a empresa, segue cronograma determinado com base em estudos feitos por consultoria. O objetivo, nesse caso, é mudar a estrutura organizacional da Caixa, visando tornar o fluxo do trabalho mais ágil. A reivindicação dos representantes dos empregados é para que essa situação ocorra da forma menos traumática possível.